Grupo Parlamentar

Voto de Pesar

No passado dia 20 de Setembro, faleceu o Professor Doutor José de Almeida Pavão.

Com a sua morte, estão de luto a cultura e o ensino nos Açores, Almeida Pavão, nascido a 6 de Dezembro de 1919, foi, durante toda a sua intensa vida, um homem de cultura, e talvez por isso a tomasse tão viva no espírito de quem com ele privava.

Que o digam as sucessivas gerações que tiveram o privilégio de o ter como professor, fosse, a partir de 1943, no então Liceu Antero de Quental, fosse, a partir de 1976, na Universidade dos Açores.

Para os seus alunos, o Professor Pavão ficou a ser um ponto de referência da vida escolar, tal como se tomou também um ponto de referência da cultura açoriana.

Vocacionado para a vida cultural, desde muito novo se distinguiu nos estudos. Logo ao terminar o Curso Complementar de Letras no Liceu Nacional de Ponta Delgada, aos 17 anos, a sua elevada média proporcionou-lhe o "Prémio Castilho"; e obteve a média de 17 valores ao longo da sua licenciatura em Filologia Clássica, terminada em 1941, com a apresentação de uma tese sobre *"Plauto eo Anphitruo."*

Classicista emérito, encontrou nas Humanidades o ponto de referência central para a sua compreensão do homem e da vida, o ponto que deu unidade e sentido à sua diversificada obra, a qual abrange a narrativa de ficção romanesca, a crítica e o ensaio literário, a investigação etnológica e a crónica de índole memorialista.

Com a dedicação de quem sabia estar a labutar a favor da sua terra, ainda encontrou disponibilidade para assumir a direcção da revista *Insulana,* órgão do Instituto Cultural de Ponta Delgada, e a responsabilidade de publicação de obras fundamentais para o conhecimento da cultura açoriana. E ainda, depois de se ter jubilado, Almeida Pavão, sem olhar à sua comodidade pessoal, aceitou ser Director da Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada, tendo sido exonerado a seu pedido por motivos de saúde.

À docência no Liceu acresceu, logo a partir de 1950, a responsabilidade da vice-reitoria e depois da reitoria deste estabelecimento de ensino, entre 1964 e 1969 (sendo exonerado a seu pedido, por motivo de saúde). Para não nos referirmos já à orientação de estágios, que aceitou sempre como dever para com as gerações mais novas. E ao longo dos 34 anos em que exerceu magistério no ensino secundário, a sua curiosidade intelectual manteve-se sempre acesa, datando dessa época uma parte importante da sua obra escrita, em que se notam já as linhas de força que se viriam a aprofundar com o tempo e o estudo. E já aí a cultura e a literatura clássica, os grandes vultos da cultura açoriana e portuguesa, a cultura popular dos Açores avultavam.

A segurança com que se movia no campo da cultura e da história literária, aliando-se a uma sensibilidade estética muito desperta e a uma emotividade muito viva permitiam-lhe a análise crítica das opiniões de outros estudiosos, a afirmação de novas interpretações e a descoberta de novos sentidos. O reconhecimento do seu labor e do seu mérito levaram a que fosse convidado a leccionar como Assistente no então Instituto Universitário dos Açores, em 1976.

E foi na Universidade dos Açores que, em 1980, prestou provas de doutoramento em Filologia Românica, tendo sido aprovado com distinção e louvor. Posteriormente, foi aprovado em provas de Agregação, vindo a alcançar a cátedra em 1987. Por limite de idade, jubilou-se em 1989, depois de leccionar cerca de 14 anos na Universidade. Mas nunca deixou a actividade cultural, como bem mostra a lucidez com que preencheu, até ao final, as suas *horas sem tédio,* como intitulou o seu derradeiro livro, as suas horas dedicadas a um ócio cultivado à moda dos Antigos.

Desde os primeiros escritos, e com uma segurança que se foi firmando sempre, as personalidades a que dedicou estudo surgem vivas nas suas páginas, a mostrar actualidade nas respostas que podem dar às ansiedades actuais. E continuam a ser obras de referência, de conhecimento e consulta obrigatórias, os escritos que consagrou a Gil Vicente, a Gaspar Frutuoso, a Cortes Rodrigues ou a Camões, autor em que se especializou, e que se encontram publicados ora em volumes independentes, ora nas mais conceituadas revistas da especialidade e em publicações de divulgação cultural.

É na escrita ficcional, romances, novelas e contos de cariz regionalista, que foi publicando a partir de 1968, que se completa a imagem do Professor Almeida Pavão, na sensibilidade viva que ali manifesta de forma mais directa. Em particular , não se pode esquecer a imagem que se cristalizou na efabulação dos *Xailes Negros,* cuja adaptação televisiva tanto tem contribuído para a divulgação dos Açores.

Assim, nos termos regimentais, a Assembleia Legislativa Regional, reunida em sessão plenária, a 21 de Outubro de 2003, delibera expressar o seu profundo pesar pelo falecimento do Professor Doutor José de Almeida Pavão.

Sala das sessões, 21 de Outubro de 2003.

O Presidente do Grupo Parlamentar do PSD

José Manuel Bolieiro